

LOGOS (λόγος) E SEU PAPEL NA DELIBERAÇÃO (βούλευσις) NA ÉTICA ARISTOTÉLICA

SOUSA, V.G.*1; COELHO, N.M.M.S.¹(Orientador)

Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP-USP)¹

O TRABALHO NO CONTEXTO EM QUE SE INSERE: Esta é uma investigação sobre a razão prática. No contexto de crise da racionalidade no âmbito da crise geral da filosofia e, portanto, também no contexto de crise da racionalidade jurídica e da filosofia do direito, o presente trabalho se põe como investigação do conceito da razão para Aristóteles, tendo em vista sua reabilitação (na proposta investigativa de Castanheira Neves): a interpretação contra a tradição cognitivista que enceta a crise a que nos referimos. **HIPÓTESE (RESULTADOS E CONCLUSÕES INICIAIS):** Qual o papel do *logos* (λόγος) na deliberação (βούλευσις)? Esta é a pergunta que pretendemos responder. Ela se faz, entretanto, em um texto determinado: na ética aristotélica, em que a deliberação surge como *possibilidade* da dimensão da *psykhē* (ψυχή) capaz de *logos* (λόγον ἔχον) no que diz respeito aos entes cujos princípios (τῶν ὄντων αἰ ἀρχαί) podem ser de outra maneira (τὰ ἐνδεχόμενα ἄλλως ἔχειν)(EN. 1139a7-8). Ou seja, enquanto possibilidade de encaminhar-se (de estar *aberto*) em que se levam em conta as diversas circunstâncias a que estamos a cada vez expostos (πράγματα). Por um lado, deliberamos sobre o que é em direção aos fins (τὰ πρὸς τὰ τέλη) (EN. 1112b12) daquilo que é realizável (πρακτόν), e que pode ser de outra maneira. A deliberação diz respeito àquilo que *congrega* (συμφέρον) em direção ao fim (τὰ πρὸς τὸ τέλος), àquilo que *constitui* (*realiza*) esse encaminhamento (μέθοδος); por outro lado, para todos os modos de ser (πάσαις ἔξεσι) há certo objetivo (τις σκοπός) em vista de que quem possui *logos* (ὁ τὸν λόγον ἔχων) aumenta ou diminui a tensão nessa direção (EN. 1138b21-23). **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir dessas possibilidades investigaremos na Ética a forma como *logos* (λόγος) e deliberação (βούλευσις) se relacionam levando ao agir – levando a determinar e a constituir o que se pretende fazer (πρακτέον): o como se realiza a racionalidade prática. Entretanto, antes de podermos dar resposta a nossa pergunta, outras duas se fazem necessárias: Que é o *logos* (λόγος) e que é a deliberação (βούλευσις)? O sentido, a *função* (ἔργον), de *logos* (λόγος) que pretendemos tornar claro é um que se apresenta na *atividade deliberativa* (βούλευσις):

enquanto participante do *deliberar* (τὸ βουλευέσθαι) o que faz e como se manifesta? É no seio da deliberação que buscamos nossa resposta. O *deliberar* (τὸ βουλευέσθαι), todavia, não é atividade autônoma, mas se delimita junto a outros fenômenos *psíquicos* (ψυχικός), e.g. a *procura* (ζήτησις), a *epistēmē* (ἐπιστήμη) e a *doksa* (δόξα)(EN. 1142a31-33), as *afecções* (παθή), as *capacidades* (δυνάμεις) e as *disposições* (ἔξεις)(EN. 1105b20). De forma que o compreender a deliberação (βούλευσις) nos demanda compreender outros fenômenos da *psykhē* (ψυχή) e ela própria (o que lhes origina). O que é a *psykhē* (ψυχή)? É perguntando por isto que iniciaremos nosso trabalho. Sendo a deliberação *atividade* da *psykhē* (ψυχή) humana e caracterizante dos seus modos de ser (ἔξεις), responder nossa pergunta demanda uma investigação para além da ética aristotélica (mas sempre *com* ela) levando-nos ao *Sobre a Alma* (Περὶ Ψυχῆς), especialmente em seus livros II e III, e, complementarmente, ao tratado *Sobre a Memória e a reminiscência* (Περὶ μνήμης καὶ αναμνήσεως): para compreender os fenômenos da *psykhē* (ψυχή); ao tratado *Sobre o movimento dos animais* (Περὶ ζῴων κινήσεως): para compreender como o *movimento* (κίνησις) se instaura tendo em vista a *psykhē* (ψυχή); e aos livros A e Δ da *Metafísica*: para por em causa o *saber* (εἰδέναι) como tendência (ὄρεξις) por natureza (φύσει) do humano (sua especificidade) e para ter em vista os significados possíveis dos conceitos metafísicos recorrentes na obra aristotélica, respectivamente. A exegese dos textos parte do original grego com o auxílio de comentadores contemporâneos na interpretação. **OBJETIVOS:** Pela resposta à pergunta da *função* (ἔργον) do *logos* (λόγος) na deliberação (βούλευσις) iremos (1) reconstituir a definição do que seja a *psykhē* (ψυχή) para Aristóteles, que é em si e como a *psykhē* (ψυχή) humana se caracteriza: diante de que possibilidades se delimita e quais suas atividades (ἐνεργεῖται) e *estados* – modos de ser – (ἔξεις) característicos (2) tendo em vista sua relação através da *alteração* (κίνησις); e, tendo isto em vista, (3) descrever a atividade deliberativa (βούλευσις), para, então, (4) concluir nosso trabalho através da descrição do que seja e do que faz o *logos* (λόγος) ali.